



**FACULDADE NOVA ESPERANÇA
BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

ALINE DE MORAIS VITÓRIO

**O USO DE ENXAGUATÓRIOS BUCAIS NO COMBATE AO CORONAVÍRUS NA
ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

JOÃO PESSOA

2023

ALINE DE MORAIS VITÓRIO

**O USO DE ENXAGUATÓRIOS BUCAIS NO COMBATE AO CORONAVÍRUS NA
ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharel em
Odontologia da Faculdade Nova Esperança.

Orientadora: Ma. Luiza de Almeida Souto Montenegro

JOÃO PESSOA

2023

V828u Vitório, Aline de Moraes

O uso de enxaguatórios bucais no combate ao Corona Vírus na odontologia: uma revisão integrativa / Aline de Moraes Vitório.– João Pessoa, 2023.
21f.; il.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Luiza de Almeida Souto Montenegro.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Enxaguantes. 2. Prevenção. Corona Vírus. I. Título.

CDU: 616.314:616.98

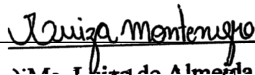
ALINE DE MORAIS VITÓRIO

**O USO DE ENXAGUATÓRIOS BUCAIS NO COMBATE AO CORONAVÍRUS NA
ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharel em
Odontologia da Faculdade Nova Esperança.

Aprovado em: 24 de outubro de 2023.

BANCA EXAMINADORA



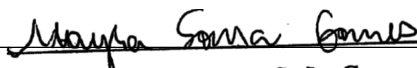
Prof(a) Ma. Luíza de Almeida Souto Montenegro

Orientador(a)



Prof Amaro Lafayette Nobre Formiga Filho

Membro



Prof(a) Mayra Sousa Gomes

Membro

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui, por cada acalento durante toda a graduação, e por ter me dado forças para enfrentar e lutar as batalhas diárias até comigo mesmo. Aos meus pais Adailzo e Clarice, a minha irmã Camila por serem meu apoio em todos os momentos, em especial a minha mãe que aguentou tanto e fez tanto por mim. A minha filha Anna Laura que foi minha força diária e meu motivo de continuar e nunca desistir. A minha tia Adergicia e seu esposo Peter, que foram os financiadores e incentivadores desse sonho que está se concretizando. Aos meus avós Dalva e Antônio por toda palavra de sabedoria.

A minhas tias(os) e primos(as), pela torcida, palavras de incentivo e orações. A minha dupla de clínica e primo Goldemberg que já se encontra formado, por ter sido forte, ter aguentado vários momentos difíceis e me ajudado nessa graduação que não foi fácil para mim.

A faculdade Facene, por procurar sempre oferecer o melhor e se esforçar cada dia mais para isso. A todos que trabalham nela e motivam os alunos com um simples sorriso ou um bom dia animado, com um ambiente agradável.

Aos colegas e amigos que conheci e fiz durante a graduação.

Por fim, agradeço a minha orientadora Dra Luiza Montenegro pelo tempo doado, por cada correção, incentivo e paciência. Aos professores da banca examinadora Dra Mayra Sousa, Dr Amaro Lafayette. A todos os coordenadores que exerceram essa função ou exercem durante minha graduação, como Dra Socorro Gadelha, Dr Yuri Martins, Dra Fernanda Mariz.

RESUMO

Os enxaguantes bucais podem ser ferramentas utilizadas contra a contaminação e o avanço do Coronavírus em seres humanos principalmente no âmbito clínico. O objetivo dessa pesquisa é realizar uma revisão integrativa sobre a utilização de enxaguatórios bucais na redução de vírus como o do SARS-CoV-2 na cavidade bucal. Esse estudo é caracterizado como uma revisão integrativa de literatura, de abordagem descritiva e de caráter qualitativo, que se dá por meio do levantamento de artigos científicos que tenham relação com o objetivo do estudo. A eficácia do enxaguatório bucal pré-procedimento na redução do número de microrganismos disseminados por meio do aerossol gerado por procedimentos odontológicos ainda não está clara. O presente estudo evidenciou que existem divergências nas indicações e porcentagens dos enxaguantes indicados. Os protocolos clínicos devem ser avaliados para reduzir o risco de transmissão e proteger pacientes e profissionais. Podem ser recursos de segurança entre o paciente e o profissional por contato direto com a mucosa, os enxaguatórios bucais são soluções amplamente utilizadas devido à sua capacidade de reduzir o número de microrganismos virais na cavidade oral. Com isso, esse estudo estimula o desenvolvimento de novas pesquisas que possam consolidar a eficácia dos enxaguantes bucais, bem como as dosagens e concentrações dos fármacos químicos para esse feito.

Palavras-Chave: enxaguantes; prevenção; coronavírus.

ABSTRACT

Mouthwashes can be tools used against the contamination and spread of the Coronavirus in humans, especially in the clinical setting. The objective of this research is to carry out integrative research on the use of mouthwashes in reducing viruses such as SARS-CoV-2 in the oral cavity. This study is characterized as a systematic literature review, with a descriptive and qualitative approach, which takes place through the survey of scientific articles that were related to the objective of the study. The effectiveness of pre-procedure mouthwash in reducing the number of microorganisms disseminated through aerosol generated by dental procedures is still unclear. The present study showed that there are divergences in the indications and percentages of recommended rinses. Clinical protocols must be evaluated to reduce the risk of transmission and protect patients and professionals. They can be safety resources between the patient and the professional through direct contact with the mucosa, mouthwashes are widely used solutions due to their ability to reduce the number of viral microorganisms in the oral cavity.

Keywords: rinses; prevention; coronavirus.

SUMÁRIO

1	72	Erro! Indicador não definido.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	
	12		
4	Erro! Indicador não definido.5 REFERÊNCIAS		20

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da síndrome respiratória aguda grave causada pelo SARS-CoV-2 no ano de 2020, criou uma ameaça significativa à saúde global. A atenção diligente nas precauções baseadas na transmissão foi essencial para limitar a propagação viral. De acordo com as evidências atuais, o SARS-CoV-2 é transmitido principalmente através de gotículas respiratórias exaladas de indivíduos infectados (Senhoras, 2020).

Vários fatores podem estar associados à carga viral, principalmente o tempo após a infecção e os estágios da doença. A duração média da eliminação viral foi estimada em 24,5 dias. Além disso, parece ser independente das manifestações clínicas que o paciente apresenta, mas a duração é maior em pacientes sintomáticos (25,2 dias) versus pacientes assintomáticos (22,6 dias), especialmente aqueles com dor torácica e produção de expectoração (Silva, 2020).

O vírus SARS-CoV-2 foi circundado por um envelope lipídico com glicoproteínas inseridas que são necessárias para a infecção. Intervir no envelope lipídico é uma estratégia virucida bem conhecida contra muitos coronavírus, na qual muitos agentes atuam como o etanol de 60% a 70%, causando inativação quase imediata desse vírus (O'donnell et al., 2020).

Durante o estágio inicial da infecção, a carga viral do SARS-CoV-2 na nasofaringe e na saliva é alta. Durante este período, o indivíduo pode ser submetido ao tratamento odontológico sem saber da existência da infecção (Yoon et al., 2020).

A saliva pode ser uma fonte de transmissão de COVID-19 assim como outros vírus entre humanos (Thompson; Cunniffe, 2020). As glândulas salivares e a garganta são as principais fontes de replicação do coronavírus, além disso, uma carga viral elevada na boca pode contribuir para a propagação da doença nas fases iniciais da infecção sem sintomatologia aparente ou assintomático (O'donnell et al., 2020).

A odontologia possui grande risco de contaminação e disseminação por sua atividade

laboral exigir proximidade com o paciente durante o atendimento, produção de aerossóis e gotículas de saliva através de uso de equipamentos específicos. Medidas protetivas tornaram-se mais rigorosas e o uso de enxaguatório bucal com potencial antimicrobiano na abordagem pré-operatória foi sugerido como uma possível medida de redução da carga viral (Moosavi, Aminishakib; Ansari, 2020).

Os enxaguatórios bucais são soluções amplamente utilizadas devido à sua capacidade de reduzir o número de microrganismos na cavidade oral. Embora não haja evidências clínicas

em que o uso de soluções para bochechos possa prevenir a transmissão de SARS-CoV2, o uso do paciente antes do procedimento tem sido recomendado para reduzir o número de microrganismos em aerossóis e gotas durante procedimentos orais (Vergara- Buenaventura; Castro-Ruiz, 2020).

Algumas soluções de bochechos antimicrobianos pré-operatório de uso odontológico são recomendadas para reduzir o número de microrganismos em aerossóis e gotículas durante procedimentos orais como clorexidina, iodopovidona, peróxidos de hidrogênio (VERGARA-Buenaventura; Castro-Ruiz, 2020). Compostos de amônio quaternário como cloreto de amônio, cetilpiridínio e miramistina também foram propostos como possíveis soluções por representarem moléculas antivirais sépticas amplamente acessíveis, com atividades antivirais de amplo espectro bem conhecida, representando uma oportunidade contra SARS-CoV-2 (Baker et al., 2020).

Os enxaguantes bucais possuem características antissépticas, na atuação contra os microorganismos. É habitualmente usado pela população como mecanismo complementar de higiene bucal, além da escovação e do uso do fio dental. Muitos desses produtos possuem como base a clorexidina, o álcool etílico, o óleo essencial de menta e outros ingredientes, que têm a função de prevenir a formação de placa bacteriana, gengivite e mau hálito (Dias, 2019).

É recomendável que todo produto utilizado deva ser aplicado com cautela, amparado pelo conhecimento técnico de um profissional e manuseado de acordo com a finalidade específica do paciente. Pois, estes produtos possuem substâncias que para a aplicação em diversos públicos torna-se contra-indicado. Por exemplo, crianças não podem utilizar produtos que contenham álcool correndo, em risco de ingerir, pacientes com alto nível de sensibilidade oral ou com alguma alergia a algum componente do produto (Roconleta, 2022).

A análise da ação antiviral contra o SARS-CoV-2 dessas soluções pode favorecer no estabelecimento de protocolos que ajudará a redução da transmissão, tornando o atendimento odontológico mais seguro. Diante dos discorrido, o objetivo dessa pesquisa é realizar uma revisão integrativa sobre a utilização de enxaguatórios bucais na redução de vírus, como o do SARS-CoV-2, na cavidade bucal.

2 METODOLOGIA

Para estruturar esse estudo foi organizada de modo a apresentar o objeto de estudo, sua problemática, seus recursos metodológicos, os resultados obtidos a partir de uma revisão integrativa e as considerações finais atribuídas após análise das discussões.

Esse estudo é caracterizado como uma revisão sistemática de literatura, de abordagem descritiva e de caráter qualitativo, que se dá por meio do levantamento de artigos científicos que possuem relação com o objetivo do estudo (Pereira *et al.*, 2018). Para elaboração do título e pergunta norteadora, seguiu-se a estratégia PICO (*Population, Intervention, Comparison, Outcome*) e as diretrizes metodológicas de acordo com PRISMA. As buscas e pré-seleção dos estudos foram realizadas por dois pesquisadores independentes, que foram calibrados com verificação do índice de concordância. Diante de conflitos na seleção dos estudos, um terceiro pesquisador foi consultado.

Esta revisão foi realizada a partir do mês de julho a outubro de 2023, e para a consolidação desta pesquisa, foram eleitas as seguintes etapas metodológicas: identificação do tema e questão da pesquisa; busca na base de dados; seleção da amostragem; categorização dos estudos selecionados; definição das informações extraídas das publicações revisadas; avaliação dos estudos selecionados; interpretação dos resultados; e apresentação dos resultados da pesquisa.

Foi feito um levantamento conforme buscas acima citadas nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed). Após os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados os artigos para a amostra do estudo. Além disso, foram usadas as palavras indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “COVID-19”, “*Dentistry*”, “*Mouthwashes*”, “*Oral health*”, assim como também se aplicou o descritor booleano “*AND*” para realizar o cruzamento entre os descritores acima referidos.

Foram incluídos artigos que tivessem relação com a temática proposta, publicados entre os anos de 2019 a 2023, disponíveis na íntegra, sem restrição de idiomas; além de teses, dissertações e monografias. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão bibliográfica, artigos ou resumos que estivessem sido publicados em anais de congresso; além de cartas de editores e preprints. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e avaliação dos resumos, os estudos que atenderam aos critérios foram selecionados e organizados, tabelados e discutidos.

Para análise e posterior síntese dos artigos que fizeram parte do corpo amostral, foi

utilizado um instrumento (tabela), no qual o pesquisador preencheu as informações sobre cada artigo estudado, sendo inserido, para a caracterização dos artigos selecionados.

Dentro do processo de análise dos dados foi utilizado o conteúdo de Bardin, sendo essa análise dividida em 3 estágios: pesquisa do material e organização conforme subtemas; exploração dos dados e posteriormente a síntese dos aspectos mais importantes do texto; as evidência e descrição das informações mais importantes (Laurence, 2011). E a apresentação dos resultados e discussão final foi realizada de forma descritiva, sob a forma de figura e tabelas.

Os percursos metodológicos podem ser melhor compreendidos através do Diagrama PRISMA na figura 1 abaixo:

Figura 1 - Diagrama PRISMA dos estudos incluídos na revisão integrativa

IDENTIFICAÇÃO

Registros identificados nas bases de dados e bibliotecas:
SciELO= 1 e PUBMED = 22 (**número total = 23**)

SELEÇÃO

Registros selecionados por título e resumos
(**n = 23**)

Registros excluídos por: indisponibilidade na íntegra ou indissociabilidade com o tema abordado
(**n = 13**)

ELEGIBILIDADE

Registros analisados pelo texto completo
(**n = 10**)

Registros excluídos por não atenderem a estratégia PICO
(**n = 2**)

INCLUSÃO

Registros incluídos na revisão
(**n = 8**)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após os cruzamentos entre os descritores com seus respectivos operadores booleanos, foram identificados 23 artigos, dentre esses: 1 (SCIELO) e 22 (PUBMED), estes foram avaliados por título e resumo, e logo após, tiveram seu texto completo lido na íntegra. Posteriormente, 10 estudos foram pré-selecionados, e após preenchimento das tabelas de caracterização 2 estudos foram excluídos da pesquisa por não atenderem aos critérios da estratégia PRISMA, restando 08 artigos que foram utilizados nos resultados e discussões desta revisão.

A estratégia Bola de Neve (snowball) foi utilizada, entretanto nenhum artigo foi usado por não atenderem aos critérios de inclusão do estudo e/ou por não responderem os objetivos desta pesquisa. O quadro 1, representa a síntese e caracterização dos artigos selecionados.

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados (n=8), Distribuição dos artigos segundo autor, ano de publicação, local de estudo, objetivos, principais resultados, 2023.

Autor(es) e ano de publicação	Local de estudo	Objetivos	Resultados
(Lamas <i>et al.</i> , 2020)	Austrália	Analisar o impacto de um enxaguatório bucal com PVP-I na carga viral salivar de SARS-CoV-2 em 4 pacientes com COVID-19.	Até o momento, a eficácia da povidona contra SARS-CoV-2 não foi confirmada. Indicando e sugere-se que as evidências sobre a eficácia de bochechos antimicrobianos pré-procedimento possam ser evidenciadas em outros trabalhos de campo.
(Carrouel <i>et al.</i> , 2020)	Estados Unidos	O objetivo desta pesquisa consiste em identificar e promover recomendação para examinar o efeito de enxaguatórios bucais com - Ciclodextrina combinada com Citrox na prevenção de infecção e progressão.	Algumas novas gerações de enxaguantes bucais atualmente no mercado têm ingredientes que podem contribuir para reduzir a carga viral SARS-CoV-2 e, assim, facilitar a luta contra a transmissão oral.

<p>(Buenaventura; Ruiz, 2020)</p>	<p>Itália</p>	<p>Fornecer evidências e recomendações atuais sobre o uso de enxaguatórios bucais contra o COVID-19 pandemia e analisar as vantagens e desvantagens da maioria dos antissépticos bucais convencionais usados em odontologia.</p>	<p>As evidências clínicas sugerem que o uso de pré-procedimentos enxaguatórios bucais na prática odontológica deve ser aplicada para reduzir o vírus SARS-CoV-2 cargas de procedimentos odontológicos anteriores e para reduzir a infecção cruzada com risco durante o tratamento de pacientes durante a pandemia.</p>
-----------------------------------	---------------	--	--

<p>(Moosavi; Aminishakib; Ansari, 2020)</p>	<p>México</p>	<p>Investigar os efeitos de diferentes tipos de enxaguatórios bucais para reduzir a carga viral e avaliar redução da carga viral em pacientes com COVID-19 e a prevenção desenvolver pneumonia associada à ventilação mecânica em pacientes críticos.</p>	<p>Os colutórios antivirais desempenham um papel certamente importante na redução da carga viral na saliva. No presente estudo, essa importância pôde ser comprovada em duas aspectos diversos, ou seja, o uso de enxaguatório antes dos procedimentos odontológicos para reduzir o risco de transmissão do vírus para a equipe odontológica e o uso desse enxaguatório na COVID-19 pacientes para ajudar a melhorar os problemas sistêmicos associados à flora microbiana oral.</p>
---	---------------	---	--

(Burton <i>et al.</i> , 2020)	Estados Unidos	Avaliar os benefícios e malefícios de enxaguatórios bucais e sprays nasais antimicrobianos administrado a pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por COVID-19 tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde que cuidam deles.	Poucas evidências estatisticamente significativas indicam os benefícios e aplicações dos enxaguantes bucais na prática odontológica.
(Ortega <i>et al.</i> , 2020)	Estados Unidos	O objetivo desta pesquisa consistiu em avaliar a eficácia do enxaguatório bucal com peróxido de hidrogênio (em qualquer concentração) no efeito viricida	Não há evidências científicas que apoiem a indicação de peróxido de hidrogênio enxaguatório bucal para controle da carga viral em relação ao SARS-CoV-2 ou qualquer outro vírus na saliva.

(Brito <i>et al.</i> , 2020)	Brasil	Avaliar o uso e eficácia de enxaguantes bucais na redução da carga viral do SARS-CoV-2.	Os estudos presentes na literatura apresentam divergências nas indicações e porcentagens dos enxaguantes indicados. Os protocolos clínicos devem ser avaliados para reduzir o risco de transmissão e proteger pacientes e profissionais.
(Machado; Vinholes, 2020)	Brasil	Avaliar a biossegurança para auxiliar no retorno das atividades em Odontologia frente à pandemia pelo novo Coronavírus. Dando ênfase aos enxaguatórios bucais.	Há estudos promissores em relação a enxaguantes bucais para diminuir a carga viral dos pacientes. Entretanto, nenhum com evidência clínica contra o novo Coronavírus.

Fonte: Autoria Própria (2023).

Segundo Buenaventura e Ruiz (2020) a proximidade com o paciente durante o atendimento odontológico, alta geração de aerossóis e a identificação de SARS-CoV-2 na saliva têm sugerido a cavidade oral como um reservatório potencial para a transmissão de COVID-19. Sendo os enxaguatórios bucais soluções amplamente utilizadas devido à sua capacidade de reduzir o número de microrganismos na cavidade oral.

Embora ainda não haja evidências clínicas de que eles podem prevenir a transmissão de SARS-CoV-2, enxaguatórios antimicrobianos pré-operatórios com gluconato de clorexidina (CHX), cloreto de cetilpiridínio (CPC), iodopovidona (PVP-I) e o peróxido de hidrogênio

(H₂O₂) tem sido recomendado para reduzir o número de microrganismos em aerossóis e gotas durante procedimentos orais (Buenaventura; Ruiz, 2020).

Corroborando com o exposto, Burton et al. (2020) afirma que a infecção por COVID-19 representa um sério risco para os pacientes, devido à sua natureza contágios, bem como aos profissionais de saúde que os tratam. Se a boca e o nariz de pacientes com infecção são irrigados com soluções antimicrobianas, isso pode ajudar os pacientes matando qualquer coronavírus presente nessas estruturas.

Também é possível reduzir o risco de infecção ativa ser transmitida aos profissionais de saúde por meio de transmissão por gota ou contato direto. No entanto, o uso de tais soluções antimicrobianas podem ser associadas a danos relacionados à toxicidade das próprias soluções ou alterações na flora microbiana natural da boca ou nariz (Burton *et al.*, 2020).

Moosavi, Aminishakib e Ansari (2020) demonstra que o surto e a pandemia de COVID-19 causam preocupações generalizadas em todos os sistemas de saúde dos países. Aerossóis portadores de vírus podem penetrar no corpo humano saudável e pulmões, e resulta em transmissão rápida.

Para os autores supracitados, os colutórios antivirais desempenham um papel certamente importante na redução da carga de vírus salivar. No presente estudo, essa importância pôde ser comprovada em duas aspectos diversos, ou seja, o uso de enxaguatório antes dos procedimentos odontológicos para reduzir o risco de transmissão do vírus para a equipe odontológica e o uso desse enxaguatório em pacientes com COVID-19 para ajudar a melhorar os problemas sistêmicos associados à flora microbiana oral (Moosavi; Aminishakib; Ansari, 2020).

A indicação de enxaguatórios bucais no pré-operatórios contendo 1% de peróxido de hidrogênio para reduzir a carga viral de SARS-CoV-2 na saliva antes de procedimentos orais foi significativamente disseminado por meio de várias citações e influenciado várias associações odontológicas na elaboração de protocolos de atendimento odontológico durante o período pandêmico, incluindo pacientes internados em enfermarias de hospitais e unidades de terapia intensiva (Moosavi; Aminishakib; Ansari, 2020; Ortega *et al.*, 2020).

No estudo de Ortega *et al.* (2020), pode-se observar que a presença de coronavírus 2 de síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) na saliva alertou os profissionais de saúde para a possibilidade de contaminação por aerossóis gerado em uma série de procedimentos. O estudo evidenciou que há escassas evidências científicas que apoiem a indicação de peróxido de hidrogênio enxaguatório bucal para controle da carga viral em relação ao SARS-CoV-2 ou qualquer outro vírus na saliva.

Indo de encontro ao estudo de Burton *et al.* (2020), a pesquisa de Brito *et al.* (2020) também evidenciou que a transmissão SARS-CoV-2 de humano para humano pode ocorrer e o risco de propagação no ar durante os procedimentos odontológicos geradores de aerossóis permanece uma preocupação. Acredita-se que um enxaguatório bucal antimicrobiano pré-operacional reduza o número de micróbios orais.

Entretanto, a eficácia do enxaguatório bucal pré-procedimento na redução do número de microrganismos disseminados por meio do aerossol gerado por procedimentos odontológicos ainda não está clara. O presente estudo evidenciou que existem divergências nas indicações e porcentagens dos enxaguantes indicados. Os protocolos clínicos devem ser avaliados para reduzir o risco de transmissão e proteger pacientes e profissionais (Brito *et al.*, 2020).

Para Machado *et al.* (2020) diante dos impactos causados pela pandemia da covid-19 (Coronavírus), uma das principais profissões que mais estão expostas ao vírus, é a odontologia. Mediante isso, é importante buscar estratégias e utilizar de maneira adequada os Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's).

Tendo em vista os impactos ocasionados no âmbito odontológico, o estudo de Carrouel *et al.* (2020) afirma que algumas novas gerações de enxaguantes bucais atualmente no mercado têm ingredientes que podem contribuir para reduzir a carga viral SARS-CoV-2 e, assim, facilitar a luta contra a transmissão oral. Se a clorexidina, um componente usual do enxágue bucal, não for eficiente para matar a SARS-CoV-2, o uso de enxaguatórios bucais e / ou com aplicações nasais locais que contenham ciclodextrinas combinadas com agentes flavonóides, como Citrox, podem fornecer um adjuvante valioso no tratamento para reduzir a carga viral da saliva e da microbiota nasofaríngea (Carrouel *et al.*, 2020).

Por fim, Lamas *et al.* (2020), afirma que a detecção de SARS-CoV-2 na saliva de pacientes com doença coronavírus (COVID-19) tem tornado este fluido biológico relevante em termos de diagnóstico e transmissão da infecção. Por isso, a clínica odontológica é considerada um ambiente de risco para profissionais de saúde odontológica e seus pacientes, particularmente devido à potencial transmissão do vírus através de gotículas e aerossóis.

Com base neste argumento, foi sugerido que as medidas para controlar a infecção cruzada durante a prática odontológica devem incluir um enxágue bucal pré-procedimento contendo agentes oxidantes, como iodo povidona (PVP-I). Este protocolo, com pequenas variações, foi aceito pelas principais associações profissionais odontológicas do mundo, como por exemplo, a associação americana odontológica (Lamas *et al.*, 2020).

A clorexidina é um antisséptico amplamente utilizado como enxaguante bucal devido

às suas propriedades antimicrobianas. E mostra-se eficaz na redução da quantidade de bactérias na cavidade oral e, portanto, é frequentemente prescrito por dentistas e usado como parte da rotina de higiene bucal (Pinto, *et. al*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se que a proximidade do cirurgião-dentista com o paciente durante o atendimento odontológico, alta geração de aerossóis e a identificação de SARS-CoV-2 na saliva têm sugerido que a cavidade oral é como um reservatório potencial para a transmissão de COVID-19. Sendo os enxaguatórios bucais soluções amplamente utilizadas devido à sua capacidade de reduzir o número de microrganismos virais na cavidade oral.

Embora ainda não haja evidências clínicas de que eles podem prevenir a transmissão de SARS-CoV-2, enxaguatórios antimicrobianos pré-operatórios com gluconato de clorexidina (CHX), cloreto de cetilpiridínio (CPC), iodopovidona (PVP-I) tem sido recomendado para reduzir o número de microrganismos em aerossóis e gotas durante procedimentos orais.

Com isso, esse estudo estimula o desenvolvimento de novas pesquisas que possam consolidar a eficácia dos enxaguantes bucais, bem como as dosagens e concentrações dos fármacos químicos para esse feito.

5 REFERÊNCIAS

- BAKER, N.; WILLIAMS, A. J.; TROPSHA, A.; EKINS, S. Repurposing Quaternary Ammonium Compounds as Potential Treatments for COVID-19. *Pharm Res.* Vol. 37, n. 6, 2020 May 25;37(6):104. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7247743/>.
- BRITO, Lívia Natália Sales *et al.* Uso de enxaguante bucal na prática odontológica durante a pandemia de COVID-19. *Archives of Health Investigation*, v. 9, n. 4, p. 325–330, 2020.
- BUENAVENTURA, Vergara; RUIZ, Castro. Use of Mouthwashes against COVID-19 in dentistry. *Ann Oncol*, v. 1, n. January, p. 19–21, 2020.
- BURTON, Martin *et al.* Antimicrobial mouthwashes (gargling) and nasal sprays to protect healthcare workers when undertaking aerosol-generating procedures (AGPs) on patients without suspected or confirmed COVID-19 infection. *The Cochrane database of systematic reviews*, v. 9, n. 6, p. CD013628, 2020.
- CARROUEL, Florence *et al.* COVID-19: A Recommendation to Examine the Effect of Mouthrinses with β -Cyclodextrin Combined with Citrox in Preventing Infection and Progression. *Journal of Clinical Medicine*, v. 9, n. 4, p. 1126, 2020.
- DIAS, Priscila Karla Silva. ENXAGUANTES BUCAIS E INTERFERÊNCIAS NA MICROBIOTA BUCAL. Dissertação de Mestrado em Odontologia, Universidade de Juiz de Fora, 2019.
- LAMAS, Martínez *et al.* Is povidone-iodine mouthwash effective against SARS-CoV-2? First in vivo tests. *Oral Diseases*, v. 8, n. 2, p. 1–9, 2020.
- MACHADO, Gabriela Moraes; VINHOLES, Julia. Biossegurança e retorno das atividades em odontologia: aspectos relevantes para enfrentamento de covid-19. *Stomatos*, v. 26, n. 50, 2020.
- MOOSAVI, Mahdiah Sadat; AMINISHAKIB, Pouyan; ANSARI, Maryam. Antiviral mouthwashes: possible benefit for COVID-19 with evidence-based approach. *Journal of Oral Microbiology*, v. 12, n. 1, p. 1–8, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/20002297.2020.1794363>>.
- MOOSAVI, M. S.; AMINISHAKIB, P.; ANSARI, M. Antiviral mouthwashes: possible benefit for COVID-19 with evidence-based approach. *J Oral Microbiol*, vol. 12, n. 1, 2020. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7482897/>.
- O'DONNELL, V. D. *et al.* Potential Role of Oral Enxágue visando o envelope de lipídio viral na infecção por SARS-CoV-2. *Function*, vol. 1, n. 1, 2020. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33215159/>.
- ORTEGA, Kalen *et al.* Do hydrogen peroxide mouthwashes have a virucidal effect? A systematic review. *Journal of Hospital Infection*, v. 106, n. 4, p. 657–662, 2020.
- PINTO, A. C. *et al.* Eficiência de diferentes protocolos de higiene bucal associados ao uso de

clorexidina na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **Jornal Brasileiro De Pneumologia**, 47(1), e20190286. <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20190286>

RONCOLETA, Renata Cardoso. **Uso dos enxaguantes bucais em odontologia**: uma revisão de literatura. Orientador: Hanna Patricia Ganim Pereira da Silva. 2022. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2022.

SENHORAS, E. M. Novo corona vírus e seus impactos econômicos no mundo. **Boletim de Conjuntura**, vol. 1, n. 2, 2020. Disponível em <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Coronavirus>.

SILVA, A.A. M. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. **Ver. Bras. Epidemiol.**, vol. 12, n. 16, 2020. Disponível em <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2020.v23/e200021/>.

THOMSON, R. N.; CUNIFFE, N. J. The probability of detection of SARS-COV-2 in saliva. **Sage Journals**, vol. 12, v. 1, 2020. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0962280220915049>.

VERGARA-BUENAVENTURA, A.; CASTRO-RUIZ, C. Use of mouthwashes against COVID-19 in dentistry. **Br J Oral Maxillofac Surg**, vol. 58, n. 8, 2020. Disponível em [https://www.bjoms.com/article/S0266-4356\(20\)30403-4/fulltext](https://www.bjoms.com/article/S0266-4356(20)30403-4/fulltext).

YOON, J. G., et. al. Clinical Significance of a High SARS-CoV-2 Viral Load in the Saliva. **J Korean Med Sci**, vol. 35, n. 20, 2020. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7246183/>.